

Projeto Político Pedagógico Pastoral



COLÉGIO SALESIANO

Jardim Camburi - Vitória

VITÓRIA
Espírito Santo

2020



SALESIANOS

INSPECTORIA SÃO JOÃO BOSCO

SUMÁRIO

1.	Apresentação	03
2.	Perfil institucional	04
2.1.	Filosofia	
2.2.	Missão	
2.3.	Visão	
2.4.	Valores	
3.	Objetivos	09
3.1.	Dos fins e objetivos da Unidade de Ensino	
3.2.	Dos objetivos da Educação Básica	
3.2.1.	Objetivos do Ensino Fundamental	
3.2.2.	Objetivos do Ensino Médio	
4.	Sistema Preventivo de Dom Bosco	14
4.1.	Histórico da obra	
4.2.	Identificação da Mantenedora	
4.3.	Dados do Colégio	
5.	Proposta pedagógica – Inspeção São João Bosco	16
5.1.	Concepções que embasam a prática educativa e que garantem identidade e qualidade ao trabalho desenvolvido pela escola	
5.2.	Diretrizes pedagógicas	
5.3.	Diretrizes operacionais	
5.4.	Material didático	
6.	Avaliação	24
6.1.	Avaliação da aprendizagem: metodologia, critérios e sistemática	
6.2.	Recuperação	
7.	Projeto Pedagógico dos cursos, etapas ou modalidades de ensino oferecidos	25
7.1.	Organização curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais	
7.2.	Organização curricular do Ensino Fundamental Anos Finais	
7.3.	Organização curricular do Ensino Médio	
8.	Políticas de educação inclusiva	29
9.	Responsabilidade social da escola: Inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, preservação da memória cultural e do patrimônio histórico-cultural e humano no meio em que o colégio se insere	30
9.1.	Política de Bolsas de Estudos e Descontos	
10.	Reuniões pedagógicas	31
11.	Referências bibliográficas	32

1. APRESENTAÇÃO

“Os educandos não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um educando é saber-se amado.”
(São João Bosco)

Os colégios Salesianos têm como desafio o compromisso de manter viva a pedagogia de Dom Bosco, atualizando-a ao contexto educacional contemporâneo. Para a consolidação dessa experiência, decorrente de uma prática educativa de mais de 150 anos, e uma sinalização de como deseja se projetar em direção ao futuro, os colégios Salesianos estabelecem metas, planejando as ações em sintonia com a Inspeção São João Bosco, sua mantenedora.

A comunidade educativa salesiana entende que um projeto pedagógico define a identidade de uma escola, pois estabelece os princípios norteadores, as finalidades educativas e a concepção de educação que a instituição almeja. Sua elaboração determina o tipo de homem, de sociedade e de mundo que queremos. A construção é coletiva e favorece o diálogo e a interação, permitindo o repensar da prática pedagógica, a redefinição das metodologias, em busca de uma estrutura coerente, que legitima as próprias crenças, desejos e sonhos.

É importante salientar que as definições dos conteúdos do trabalho escolar foram desenvolvidas tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Referenciais Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os princípios orientadores das Secretarias de Educação de cada Estado, o Marco Referencial da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas), a realidade da própria escola e as características do cidadão que queremos formar.

Nosso Projeto Político Pastoral Pedagógico tem ênfase nos valores e princípios morais da filosofia de Dom Bosco, pois ele dizia que devemos “formar bons cristãos e honestos cidadãos”.

Acreditamos que esse projeto contém os fundamentos e princípios que garantirão a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica. Dessa forma, em respeito ao nosso compromisso social e profissional, convidamos a todos os educadores para que concretizem esse sonho salesiano e desenvolvam a proposta construída. Temos em nossas mãos o desafio de transformar os colégios Salesianos em um espaço de construção permanente, sem medir esforços para alcançar a visão estabelecida pela Inspeção São João Bosco: **“Ser referência em educação da juventude”**.

Padre Orestes Carlinhos Fistarol
Inspetor SDB BBH

Padre Ricardo Sávio do Sacramento
Delegado das Escolas e Educação Superior

Karina Nunes Bolzam
Diretora Estratégica

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Filosofia

A Educação nas Instituições Salesianas tem sua identidade e missão fundamentadas no Evangelho e está em profunda sintonia com as orientações da Igreja. As diferentes comunidades educativas das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos de Dom Bosco, tendo em vista participar efetivamente do anúncio da Boa Notícia do Reino, assumem, a partir dos documentos da Igreja, que importa evangelizar as culturas de maneira vital e profunda, partindo sempre do ser humano e fazendo continuamente apelo às relações das pessoas entre si e com Deus.¹

As escolas da RSB pautam as diferentes ações no campo educacional a partir dos documentos da Igreja. Entre eles, destaca-se a declaração *Gravissimum Educationis*, do Concílio Vaticano II, a base da concepção do Projeto Educativo Pastoral. Essa declaração tem por premissa o direito de todo ser humano à educação e à formação integral, independente de condição social, e representa uma mudança decisiva na história da Escola Católica: “a passagem da escola-instituição para a escola-comunidade”². São características da Escola Católica: criar uma atmosfera de comunidade escolar animada pelo espírito evangélico da liberdade e da caridade; auxiliar as crianças, adolescentes e jovens para que, no desdobramento da personalidade, também cresçam segundo a nova criatura que se tornaram pelo batismo; e orientar toda criatura humana para a mensagem da salvação.

O Dicastério para Pastoral Juvenil Salesiana – Quadro Referencial³, é um documento que ilumina e orienta o desenvolvimento da proposta de educação e evangelização nas Instituições Salesianas, estabelecendo o modo próprio salesiano de realizar a sua missão: na reflexão teológica, espiritual e carismática mais ampla e na diversidade dos contextos onde atua; na compreensão da relação evangelização-educação e no Sistema Preventivo como projeto formativo, espiritualidade e metodologia educativa; dos itinerários de educação à fé com maior aderência à situação juvenil no mundo atual; na apresentação da Comunidade Educativa Pastoral e a descrição do “coração do educador salesiano”; nas orientações para a atenção à cultura vocacional, à animação missionária e voluntariado, e ao mundo da comunicação; nos serviços e obras nos diversos ambientes salesianos que têm forte incidência educativo-pastoral; e no entendimento e aplicação dos vários instrumentos pastorais.

O Sistema Preventivo e os pilares da Pedagogia Salesiana

O Projeto Educativo Pastoral da RSE, com a principal intenção pedagógica de Educar para a Vida, fundamenta-se nas três dimensões da pedagogia salesiana: razão, religião e amor educativo (*amorevolezza*). São três dimensões inter-relacionadas, tanto nos fins e conteúdos como nos métodos e meios, e levam em conta, ao

¹ PAPA PAULO VI. Constituição pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual. In: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat_ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acessado em 27/11/2010. no 50

² VATICANO II. *Gravissimum Educationis*. Roma, 1965.

³ Dicastério para Pastoral Juvenil Salesiana – Quadro Referencial. Editora SDB 3ª Edição, 2014.

apresentar o currículo, a cultura herdada da humanidade e as questões contemporâneas do homem e da sociedade.

No âmbito da Razão

A Pedagogia Salesiana se apoia sobre a racionalidade, ou seja, sobre a busca das boas razões, sobre a busca e a sabedoria humana e sobre a adequada consideração a ser dada às possibilidades de cada um. Por isso, cada componente curricular

- ✓ justifica-se pelo conhecimento que veicula – seus conceitos, ideias nucleares, habilidades e procedimentos específicos e pelas questões que busca responder;
- ✓ tem presente constantemente os problemas da atualidade, solicitando a reflexão, o posicionamento e o protagonismo do aluno, e investigação junto à sua família e comunidade;
- ✓ promove o desenvolvimento de habilidades próprias da reflexão: ler, escrever, interpretar, pesquisar, resolver situações, mobilizar informações, expressar -se, analisar, questionar, etc.;
- ✓ busca o alargamento dos temas além daqueles geralmente presentes nos programas e textos didáticos - ampliação do repertório cultural e valorização da experiência pessoal do educando e das possibilidades de experimentação do conhecimento na sua vida social, a formação para a autonomia e tomada de decisão, fundamentados a partir do senso crítico e da responsabilidade.

No âmbito da Religião

O trabalho educativo comprometido com a fé cristã visa ao desenvolvimento da pessoa humana, à construção de sua identidade em relação a seu acontecimento fundante:

- ✓ elevada a uma dignidade própria, que se firma na emergência da consciência, da liberdade e do amor;
- ✓ chamada a uma transcendência, isto é, sua dignidade é utópica, se faz livre e continuamente, respondendo como sujeito aos desafios do contexto e se orientando para o Absoluto;
- ✓ centrada na formação integral a partir dos valores cristãos, entendendo que no crer também se aprende;
- ✓ vocacionada à felicidade, que supõe construção de um sentido para a própria existência e para seu contexto social, assumindo a realidade concreta da vida com seus contrastes, valores e ambiguidades.

No âmbito do Amor Educativo (*amorevolezza*)

No âmbito das relações, a educação salesiana pauta seu projeto educativo pastoral pelos seguintes aspectos:

- ✓ posicionamento do jovem com respeito frente às diferenças e às questões da atualidade;
- ✓ compreensão de sua humanidade e de sua potencialidade pautada nas relações fraternas;

- ✓ respeito às diferenças diante da diversidade de recursos e situações de aprendizagem, em especial o trabalho de grupo;
- ✓ auxílio na construção e no desenvolvimento de projetos de vida dos alunos, incluindo aí o ingresso no ensino superior;
- ✓ avaliação entendida como reguladora do ensino e da aprendizagem, para permitirão aluno assumir a autoria de seu processo de formação;
- ✓ construção de um ambiente educativo diferenciado tendo a presença animadora do professor salesiano como prioridades do projeto pedagógico;
- ✓ protagonismo também da comunidade educativa e da pastoral da escola, bem como o respeito e reconhecimento do valor e dos papéis de cada um.

No Sistema Preventivo, razão e religião, valores e fins se conjugam com a bondade, com o intelecto de amor educativo que quer bem aos jovens com os quais procura entrar em relação educativa, assumindo as diferenças de cada geração, harmonizando impulsos, sentimentos, prudência e caridade, mas também coragem, eficiência, empenho e iniciativa.

- ✓ Essa visão educativa, vinculada aos princípios evangélicos, fundamenta-se na centralidade da pessoa humana e tem como meta a comunhão social: justa, fraterna, solidária, participativa, livre, democrática, a serviço da vida. Toda organização educacional só tem sentido se proporcionar a seus educandos condições para serem agentes na ressignificação e recriação do mundo em que se situam. A questão pedagógica tem a ver com *projetos de mundo* que nossos modos de conhecer elaboram e alimentam. E, inevitavelmente, desemboca na difícil conjugação entre o horizonte utópico e os projetos para sua realização. Por isso, a questão pedagógica da RSE – Rede Salesiana de Escolas, inclui no aprender, o *aprender vida e aprender mundo*, com vistas à construção de um **mundo onde caibam todos, vivendo com qualidade de vida, segundo os valores do humanismo cristão.**

2.2. MISSÃO

A educação salesiana está a serviço da formação integral da pessoa, portanto a missão de nossos educadores é “ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente os mais pobres, por meio da evangelização, da educação e da assistência social, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e fraterna”.

2.3. VISÃO

Ancorados nos valores da Tradição Salesiana, cientes da missão, a Inspeção São João Bosco, em todas as suas unidades e obras, busca concretizar a visão que nos desafia a crescer: ser referência na evangelização, na educação e na assistência social dos jovens, com uma gestão competente, vivendo o carisma salesiano.

2.4. VALORES

As crenças e valores que fundamentam o processo educativo dos colégios Salesianos são:

- Cristianismo;
- Sistema Preventivo e Direitos Humanos;
- Pastoral Juvenil Salesiana;

- Promoção da igualdade étnico-racial;
- Família;
- Formação continuada;
- Inovação;
- Múltiplas habilidades (cognitivas, socioemocionais, comunicativas);
- Metodologias ativas;
- Aprendizagem criativa (STEM, STEAM, MAKER)
- Cidadania global / consciência planetária (sustentabilidade ambiental e humana)
- Pensamento científico
- Empreendedorismo e projeto de vida
- Linguagens (bilinguismo, artes, cultura digital, matemática, etc)
- Cultura de alto desempenho acadêmico
- Ecologia Integral;
- Governança colaborativa;
- Trabalho de equipe em rede.

Essas crenças e valores, embasando a ação educativa salesiana, produzem profundas consequências nas bases ético-políticas, epistemológicas e metodológicas que norteiam suas práticas educativas.

Consolidada através de uma caminhada centenária, a forma salesiana de educar vê na maturação e promoção dos valores humanos e, em especial, no desenvolvimento da dimensão religiosa e cristã, a finalidade de seu projeto educativo de promoção integral, humana e cristã do aluno. O aluno salesiano, visto na totalidade de suas dimensões e na unidade de seu dinamismo existencial, centra toda a preocupação do Sistema Educativo Salesiano.

Norteadas pelas suas crenças e valores, a Educação Salesiana estabelece, como fundamentos ético-políticos, garantidores do processo de maturação e promoção dos valores humanos:

- oportunidades de discussão, para que se firmem valores transcendentais e essenciais do aluno, livres de sectarismo e preconceitos;
- oportunidades e condições para que o aluno participe da vida em sociedade, com ações que o levem à compreensão, à crítica, ao questionamento, à responsabilidade, à solidariedade, ao respeito e ao bem comum;
- garantia de qualidade no seu processo educativo de ensino-aprendizagem;
- colaboração para que o aluno possa desenvolver a convivência pacífica em sociedade;
- empenho para que possa participar de experiências pedagógicas, com a finalidade de um dinâmico aperfeiçoamento qualitativo;
- desenvolvimento de mecanismos e instrumentais para que o processo educativo seja um instrumento essencial na defesa da dignidade humana e da cidadania;
- valorização de profissionais de educação, com ofertas de possibilidades de crescimento profissional e realização pessoal, para que possam ser cada vez mais agentes de promoção e de garantia da qualidade de educação.

O aluno, compreendido na abrangência de sua subjetividade, vai integrando a dimensão cognoscitiva de suas atividades, expressa na *racionalidade lógica*, com a

racionalidade emocional, atuando, também, nos seus múltiplos fatores de ordem biológica, psicológica e afetivo-emocional.

Dentro deste quadro são delineados os critérios do trabalho educativo e a própria concepção do aluno. Por isso, os colégios Salesianos, partindo das crenças e valores que norteiam a Educação Salesiana desde os primórdios de sua existência, estabelecem como fundamentos epistemológicos de sua ação educativa:

- a educação integral, por meio de nove pilares, quais sejam: 1) múltiplas habilidades (cognitivas, socioemocionais, comunicativas); 2) metodologias ativas/inovadoras; 3) aprendizagem criativa (STEM, STEAM, Maker, PBL); 4) Cidadania Global/Consciência Planetária (sustentabilidade ambiental e humana); 5) Salesianidade/Sistema Preventivo/Pastoral; 6) linguagens (bilinguismo, artes, cultura digital, matemática, etc); 7) pensamento científico; 8) empreendedorismo/projeto de vida; 9) cultura de alto desempenho.
- o protagonismo estudantil, de forma que o aluno seja construtor e participante de sua formação e de sua história;
- a construção da coletividade, garantindo a individualidade e, ao mesmo tempo, a realização do grupo.

3. OBJETIVOS

Os colégios Salesianos encontram-se integrados aos princípios e fins da Educação Nacional consubstanciada nos artigos 2º e 3º da Lei nº. 9.394/96⁴, que definem o ensino ministrado com base nos seguintes princípios:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- valorização do profissional da educação escolar;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extraescolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- consideração com a diversidade étnico-racial.
- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

3.1. DOS FINS E OBJETIVOS DA UNIDADE DE ENSINO

A educação a ser ministrada pelos colégios Salesianos, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, “como bom cristão e honesto cidadão” e sua qualificação para o trabalho por meio

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

- da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;
- do desenvolvimento integral do indivíduo e de sua participação na obra do bem-comum;
- da promoção do pleno desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a construção do conhecimento e a aquisição dos saberes necessários ao pleno desenvolvimento do indivíduo;
- da promoção de oportunidades de aquisição de conhecimentos, compreensão da realidade, analisando-a e interpretando-a, propondo meios para sua melhoria, de forma democrática e justa;
- do estímulo aos educandos à curiosidade científica, enfatizando a pesquisa e a interação dialógica, como recurso para a produção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e do pensamento autônomo e criativo;
- da formação comum indispensável para o exercício da cidadania e preparação para o trabalho em estudos posteriores.

Os colégios Salesianos têm como objetivo geral proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades para sua auto realização, preparação para o exercício consciente da cidadania e prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho, observadas as determinações da Lei nº 9.394/96 e demais disposições legais vigentes.

3.2. DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com a alteração da LDB, por meio da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passou a utilizar, de maneira concomitante, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação básica:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá **direitos e objetivos de aprendizagem** do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas **competências e habilidades** será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017⁸; ênfases adicionadas).

Ambas as nomenclaturas são utilizadas para designar algo comum, que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.⁵ Ainda de acordo com a BNCC, ao longo da Educação Básica, “os alunos devem desenvolver as dez **competências gerais da Educação Básica**, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Sendo assim, em consonância com a legislação vigente e com os princípios e ensinamentos de Dom Bosco, a Educação Básica, nas Instituições Salesianas, tem por finalidade desenvolver o aluno, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 11/07/2019.

3.2.1. DOS OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, atende a estudantes dos 6 aos 14 anos. Ao longo desse período, as crianças e os adolescentes passam por diversas mudanças, sejam físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, entre outras. Nessa perspectiva, conforme indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)⁶, os currículos devem considerar as rupturas que ocorrem entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Dessa forma, a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais orienta para o objetivo de valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Deve-se prever a progressiva sistematização dessas experiências, bem como o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões. Para tanto, os alunos devem ser estimulados a desenvolver uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, há a necessidade de os estudantes se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às suas respectivas áreas. Assim, destacam-se os objetivos de

- ✓ retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas;
- ✓ aprofundar e ampliar os repertórios dos estudantes;
- ✓ fortalecer a autonomia dos estudantes;
- ✓ desenvolver o pensamento crítico em relação aos diferentes conhecimentos e fontes de informação;
- ✓ contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes.

Seguindo a legislação vigente, portanto, bem como os princípios da Educação Salesiana, o Ensino Fundamental tem o objetivo maior de possibilitar ao aluno uma formação integral, considerando-se os aspectos cognitivos, artísticos, socioemocionais, sociocomunicativos, bem como o desenvolvimento de atitudes e valores.

3.2.2. DOS OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

Em conformidade com a Lei nº 13.415/2017 – Art. 36, o currículo do Ensino Médio “será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

⁶ BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.”⁷

Essa proposta curricular para o Ensino Médio visa a atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea, não concebendo o público dessa etapa como homogêneo. Por isso, entende-se que a noção de “juventude” deve ser reconhecida em suas múltiplas dimensões, não limitadas às dimensões biológica e etária, mas sim produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (vide Parecer CNE/CEB nº 5/2011).

Sendo assim, os colégios Salesianos acolhem as diversas juventudes, buscando

- ✓ promover, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos;
- ✓ garantir aos estudantes o protagonismo no seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem;
- ✓ assegurar aos estudantes uma formação que lhes permita definir seu projeto de vida, no que diz respeito ao estudo, ao trabalho e às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos;
- ✓ proporcionar aos jovens experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas;
- ✓ apresentar aos estudantes o mundo como um campo aberto para a investigação e intervenção (em seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais);
- ✓ fazer com que os jovens se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

4. SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

4.1. Histórico da Obra

Dom Bosco foi o precursor da obra salesiana. Em 5 de junho de 1841, foi ordenado Sacerdote e principiou logo a dar provas do seu zelo apostólico, cuidando e amparando os jovens.

Em 1846 estabeleceu-se definitivamente em Valdocco, bairro de Turim, onde fundou o Oratório de São Francisco de Sales. Ao Oratório juntou uma escola profissional,

⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

depois um ginásio, um internato etc. Em 1855 deu o nome de Salesianos aos seus colaboradores. Em 1859 fundou com os seus jovens salesianos a Sociedade ou Congregação Salesiana.

Dom Bosco deixou como herança aos salesianos o Sistema Preventivo, um método educativo que se baseia inteiramente na razão, na religião e na bondade. Pode-se dizer que este método é o Evangelho vivido na alegria e no serviço. Os educadores devem estar sempre fraternalmente presentes no meio dos jovens, em seus grupos e atividades.

Ao longo do tempo, o carisma e o sistema preventivo de Dom Bosco, permanecem como referência para as ações nas escolas, considerando que *“O que somos é presente de Deus; no que nos transformamos é o nosso presente a Ele”*.

Assim, o educador salesiano é identificado pelo entusiasmo e pela presença no cotidiano do aluno. Conhecendo como é importante o desenvolvimento dos valores por meio da vivência e da reflexão, apresenta-se para o educando como referência na construção de uma vida digna e honrada. Esses são os valores primordiais que marcam a trajetória evolutiva dos salesianos, criando as condições para a superação dos grandes desafios de hoje.

Competência no jeito de educar, e valorização dos jovens num ambiente de convivência saudável e afetivo são valores que identificam os salesianos, desde remota origem.

Para Dom Bosco o trabalho é preventivo para instruir, para ajudar o jovem a melhorar sua autoestima, seu autoconceito, sua autoconfiança.

A elaboração deste documento pauta-se no grande desafio deixado pelo legado pedagógico de Dom Bosco (1815-1888) e de Madre Mazzarello (1837-1881), fundadores da Família Salesiana, que é construir um projeto de escola centrado nas relações entre pessoas comprometidas com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e indispensável formação de uma comunidade educativa.

A ação salesiana no campo educativo existe no Brasil desde 1883, e por meio da Rede Salesiana Brasil de Escolas, define e orienta o trabalho educativo, inspirando a criação dos recursos pedagógicos necessários para a sua implantação. Além de observar seus princípios, a Rede Salesiana de Escolas sintoniza-se com os desafios e programas educacionais do Brasil tendo como base a Lei nº. 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

4.2. Identificação da Mantenedora

A INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO (ISJB) é uma Entidade Mantenedora Filantrópica, cujos associados são os Salesianos. Entidade Jurídica de direito privado, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida 31 de março, nº 435, fundada aos 13 de novembro de 1948, é uma Sociedade Civil de caráter filantrópica, educativo e de assistência social, conforme Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, na Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, no livro A-14 fls. 241, sob o número de ordem 1475, de 11 de setembro de

1970 e publicado no Diário Oficial de 28 de dezembro de 1970, inscrita no Ministério da Fazenda CNPJ, sob o nº 33.583.592/0001-70. A Inspeção mantém aproximadamente 40 Obras e Estabelecimentos de ação social e educacional – entre escolas, centros juvenis, CESAM's (Centros Salesianos do Menor), Oratórios Festivos Salesianos e Paróquias – nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e no Distrito Federal.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA – INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

5.1. Concepções que embasam a prática educativa e que garantem identidade e qualidade ao trabalho desenvolvido pela escola

A estruturação de uma proposta pedagógica efetiva requer cuidadoso trabalho de análise e compreensão do cenário contemporâneo e dos desafios que esse impõe à educação, considerando-se o perfil de estudante que se pretende e se precisa formar, suas necessidades pedagógicas, a forma como as novas gerações pensam e agem sobre o mundo – além do papel e perfil dos educadores nesse processo.

Desse modo, temos de considerar que o século XXI nos apresenta a realidade do chamado mundo VUCA – *Volatile Uncertain Complex Ambiguous* (volátil, incerto, complexo e ambíguo) – que rapidamente se transforma e impacta na organização social, nas relações de trabalho e, principalmente, no funcionamento neurológico das novas gerações ante a um cenário de comunicação global, relacionamentos ilimitados e dinâmica de curadoria coletiva do conhecimento nas redes sociais.

Do dinamismo e volatilidade do mundo VUCA derivam as mudanças nas relações humanas, sobre as quais discorre o sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Após a Segunda Guerra Mundial, num contexto dinâmico que ele define como **modernidade líquida**, as relações tornaram-se fluidas, inconsistentes, efêmeras, afetando também as relações no mercado de trabalho e as competências necessárias para sobreviver no século XXI.

Some-se a isso o fato de que, no mundo VUCA, muitas profissões tradicionais deixam de existir ou se resignificam, ao mesmo tempo em que surgem tantas outras que jamais imaginávamos que pudessem um dia existir. Isso significa que não sabemos exatamente para quais profissões e para qual mundo do trabalho estamos formando nossos estudantes e filhos, o que requer uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, não só cognitivas, mas também as chamadas *soft skills* e/ou competências socioemocionais, além das comunicativas.

Nesse sentido, a UNESCO vem sinalizando há anos os Pilares da Educação do Século XXI, descritos pelo economista e político francês Jacques Lucien Jean Delors, no relatório “Educação, um mundo a descobrir” (enquanto ele presidiu a “Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI”, entre os anos de 1992 e 1996). Tais pilares pautam-se em competências necessárias para o século corrente e sugere-nos a orientação de um currículo escolar pautado em habilidades e competências. São eles:

- ✓ Aprender a SER;
- ✓ Aprender a CONVIVER;
- ✓ Aprender a CONHECER;

- ✓ Aprender a FAZER;
- ✓ Aprender a TRANSFORMAR.

Tais pilares direcionam para que os currículos escolares tenham o foco em desenvolvimento de competências exigidas para o século XXI, tais como o **pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a colaboração, a resolução de problemas e a inovação**. Escolas inovadoras têm se reinventado, de forma radical ou gradativa, considerando tais competências e ressignificando seus espaços e percursos de aprendizagem, optando por metodologias ativas, que dão ao aluno o papel de protagonista nesse processo.

Nessa perspectiva, países como Finlândia, Canadá, Japão, Dinamarca, Cingapura, entre outros, ressignificaram suas histórias, traçando projetos de nação a partir de projetos de educação pautados em Intencionalidade Pedagógica clara. A Finlândia, por exemplo, país territorialmente pequeno, que possuía uma economia basicamente agrária e sem relevância no cenário econômico mundial, passa a ganhar destaque econômico e crescimento/relevância industrial, a partir do momento em que traça a intencionalidade pedagógica clara de formar cidadãos competentes para o mercado de trabalho mundial.

Como estratégia para garantir tal intencionalidade, o sistema educacional finlandês elaborou currículos escolares pautados em competências, desenhou a escola como comunidade de aprendizagem (envolvendo pais, alunos, professores e outros colaboradores no projeto pedagógico e ressignificando as salas de aula como espaços de aprendizagem colaborativa, através de metodologias ativas) e apostou fortemente na valorização do professor.

O Japão, por sua vez, pós-Segunda Guerra, traz como intencionalidade pedagógica de seu projeto educacional e de nação o desenvolvimento de uma cultura da paz, percebida hoje inclusive na forma como o policiamento e o sistema prisional japonês funcionam.

A intencionalidade pedagógica traduz o perfil de estudante que se pretende formar. Ante aos desafios postos para a educação no século XXI e ao cenário/contexto contemporâneo do mundo VUCA, em contrapartida à crise do ecossistema humano, das relações socioeconômicas, das questões socioambientais, faz-se relevante considerar a formação do cidadão global, que tem consciência planetária, que reconhece e atua num viés favorável aos 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) constantes da Agenda 2030 da ONU, trazendo sua contribuição para um mundo melhor.

Para tanto, é importante que o aluno assuma o papel de protagonista do próprio processo de aprendizagem. Isso é proporcionado de forma evidente através das metodologias ativas em suas inúmeras possibilidades (STEM/STEAM, Cultura Maker, PBL, Adaptive Learning, Gamification, Design Thinking, Blended Learning, Storytelling, dentre outros).

Dom Bosco, fundador da família Salesiana, foi em seu tempo igualmente inovador no modo de perceber e atuar na educação, evangelização e despertar vocacional da juventude. Como Salesianos, continuamos seu legado e sua forma visionária de inovar na educação e evangelização de crianças e jovens. Neste momento, propomos

nos renovar, no sentido de adequar o carisma Salesiano à juventude atual, que vive no dinamismo do mundo VUCA, globalizado e tecnológico do século XXI.

Para isso, os Colégios Salesianos da Inspeção São João Bosco têm assumido, em sua proposta, o escopo da formação integral alinhada a uma aprendizagem significativa para o aluno do século XXI e se dedicado à construção de um novo modelo pedagógico, que preserve a essência do carisma Salesiano, assumindo uma dinâmica metodológica inovadora, alinhada à BNCC, visando a garantir nossa intencionalidade pedagógica de formar “bons cristãos e honestos cidadãos”. Esses, no cenário contemporâneo, podem ser definidos como o cidadão global, aquele sujeito empático, que possui consciência planetária, que pensa soluções para problemas de seu entorno/contexto e toma decisões responsáveis para si e para o próximo, tornando-se empreendedor de si, construindo seu projeto de vida e almejando que esse traga contribuições para o mundo.

Os Colégios Salesianos da Inspeção São João Bosco pretendem figurar entre as escolas inovadoras de referência, resignificando-se para o cenário educacional contemporâneo, sem, no entanto, deixar de lado sua essência e missão, a identidade e a tradição salesiana, em especial sua expertise em acolhimento, em desenvolvimento de competências socioemocionais e projeto de vida.

Muitas são as possibilidades de inovar na educação, mas é preciso que se tenha intencionalidade pedagógica e propósitos claros, estruturando-se estrategicamente os currículos, o design dos cenários e trilhas de aprendizagem, desenvolvendo-se as equipes pedagógicas, para efetivamente alcançar com sucesso a formação integral do cidadão global do século XXI.

Além disso, o cidadão global que pretendemos formar – ou, na linguagem do carisma salesiano, os educandos que se tornarão “bons cristãos e honestos cidadãos” – deve ser promotor dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e de gênero e de todos os fatores que possam contribuir para uma sociedade mais justa e mais humana, em outros termos, para um ecossistema humano verdadeiramente sustentável.

Protagonizando situações diferenciadas, num viés de aprendizagem colaborativa, pautada numa concepção sociointeracionista (descrita por Vygotsky) e com trilhas de aprendizagem personalizadas, o educando pode vivenciar situações de troca e de desenvolvimento de suas múltiplas habilidades, por meio da interação social/pedagógica com os pares, potencializando-se através da zona de desenvolvimento proximal.

Para assegurar as dimensões abordadas, nossa Proposta Pedagógica pauta-se em 9 pilares, que visam à formação do cidadão global, conforme se pode observar na imagem a seguir:



✓ **Múltiplas Habilidades:**

A BNCC direciona, por meio de 10 competências gerais, as habilidades socioemocionais, cognitivas e comunicativas que deverão ser desenvolvidas na educação básica. Trabalhamos com muita clareza, desenvolvendo as competências dos nossos estudantes para o Conhecimento, o Pensamento científico, crítico e criativo, o Repertório cultural, a Comunicação, a Cultura Digital, o Trabalho e projeto de vida, a Argumentação, o Autoconhecimento e o autocuidado, a Empatia e cooperação, a Responsabilidade e cidadania.

✓ **Salesianidade/Sistema Preventivo/Pastoral:**

Nosso acolhimento é uma premissa e um legado deixado por Dom Bosco, nosso fundador. Envolve a SALESIANIDADE, que pode ser traduzida em palavras como empatia, cuidado com o próximo, carinho, afeto, apoio.

Por isso, em nossas unidades, o pátio é também lugar de aprendizagem. Nos intervalos das aulas, temos a oportunidade de conhecer nossos jovens na sua integralidade, trabalhando o Sistema Preventivo e a Pastoral, atuando com três principais pilares: Razão, Religião e *Amorevolezza* (palavra italiana, sem tradução para o português, que indica amorosidade, atenção e dedicação às crianças e aos jovens).

✓ **Metodologias Ativas:**

Quando os estudantes são o foco das atividades, eles se tornam os protagonistas do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo algumas habilidades essenciais para serem autônomos, críticos, criativos e participativos. Essa é uma ação tão importante para nossas escolas que introduzimos no currículo um componente específico para potencializar essa prática, chamado de *SALÊ Hands on*. Em nossas unidades, os estudantes são incentivados a desenvolver várias práticas, ressignificando os conteúdos,

idealizando hipóteses e pensando em soluções para intervir na sociedade. Vale lembrar que pretendemos que as metodologias ativas conduzam todo o currículo e que estejam em todos os espaços de aprendizagem, tendo o seu *design* articulado de acordo com a intencionalidade do professor para a aula, sendo esse um mediador e um propositor de estratégias para que o educando desenvolva múltiplas habilidades.

✓ Aprendizagem Criativa (Maker/STEAM):

STEM, STEAM, MAKER e PBL? Essas são metodologias de vanguarda. STEM são siglas em inglês que indicam um trabalho com os componentes de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Já no STEAM, além dos componentes citados, há o acréscimo de Artes.

A cultura MAKER é uma metodologia diferenciada de aprendizagem criativa, por meio da qual o estudante “põe a mão na massa”, procurando soluções criativas para diversos problemas.

PBL (*Problem Based Learning*) é um modelo de aprendizagem baseado em problemas. Nesse modelo, os estudantes partem da discussão de um problema para elaborar possíveis soluções, num processo de construção do próprio conhecimento. Essas novas possibilidades são trabalhadas de maneira multidisciplinar e preparam, de fato, nossos estudantes para qualquer desafio na sua vida acadêmica e profissional. Nos Colégios Salesianos da Inspetoria São João Bosco, o PBL é explorado em ninhos por áreas de conhecimento, quais sejam: ninho de exploração conceitual/temática, ninho de cultura, linguagens e artes, ninho sociedade e mundo (dimensão socioemocional e de leitura de mundo), ninho maker/criativo e ninho de comunicação e compartilhamento.

Estrutura curricular em ninhos:

Aprendizagem Baseada em Problemas/Projetos



Competências Cognitivas/Socioemocionais/Comunicativas

✓ Linguagens:

Temos uma necessidade social de que nossos estudantes desenvolvam diversas habilidades comunicativas. Nesse sentido, potencializamos todos os componentes das áreas do conhecimento, como determina a Base Nacional Comum Curricular. Essas habilidades são desenvolvidas tanto na parte comum de nossa matriz curricular, quanto na parte diversificada. É importante destacar que as linguagens (matemática, arte, idiomas, entre outras) estão ligadas também à cultura digital. Pensando nisso, destinamos dois componentes para trabalhar essas habilidades: *SALÊ Thinking* e *SALÊ Talks*.

Teremos, ainda, um projeto Bilingue, que levará o estudante a desenvolver as quatro habilidades da língua inglesa: *reading* (ler), *writing* (escrever), *listening* (ouvir) e *speaking* (falar), num programa que gradativamente preparará alunos e professores para implantação de metodologia CLIL.

✓ Pensamento Científico:

Na era das *fake news*, o desenvolvimento de habilidades no campo científico permitirá ao estudante salesiano fundamentar seu conhecimento, para que ele aprenda a buscar a veracidade nas informações e a consultar fontes confiáveis de referências, apresentando criticidade em relação a conhecimentos, dados e notícias.

Nossa intencionalidade pedagógica permitirá que os estudantes repensem essas práticas acadêmicas, tão cobradas para as produções científicas das melhores universidades do Brasil, deixando-os preparados para o ensino superior.

Permitirá, ainda, o despertar da postura epistemológica, investigativa, curiosa, numa perspectiva de metodologia científica.

✓ Cidadania Global/Consciência Planetária:

Nossos estudantes são convidados, por meio de nossas práticas pedagógicas e pastorais, a terem consciência de seu lugar no mundo, respeitando os direitos humanos, valorizando as diversidades, defendendo o meio ambiente e desenvolvendo um consumo responsável.

Ter consciência planetária é saber lidar com todas essas características num mundo sem fronteiras, o que está alinhado com a declaração da Carta da Terra, que traz princípios éticos fundamentais para uma sociedade justa, sustentável e pacífica.

Este pilar alinha-se, ainda, aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030 da ONU e a Declaração dos Direitos Humanos.

No entanto, preparar para a cidadania global vai muito além de tomar consciência do mundo e seus problemas, mas assumir o protagonismo de ser promotor de uma cultura de igualdade étnico-racial e de gênero, promotor dos direitos humanos e promotor dos 17 ODS, por meio de suas criações e ações durante o processo pedagógico.

Implica, portanto, em desenvolver habilidades para ser promotor de um ecossistema humano e ambiental sustentável.

✓ Cultura de Alto Desempenho Acadêmico:

Com este pilar, visamos potencializar a aprendizagem de nossos estudantes, por meio de autoconhecimento, autogestão, metacognição e do melhoramento contínuo, permitindo que eles criem hábitos saudáveis de acordo com suas individualidades, em consonância com a teoria das Múltiplas Inteligências e de fundamentos da neurociência e da neuroeducação sobre as diferentes formas de aprender, permitindo a personalização de trilhas de aprendizagem.

Para nós, alto desempenho é a busca por melhoria contínua, isto é, buscar o melhor (e não ser o melhor). É um processo que não terá fim e respeitará as diversas maneiras de aprender, incentivando os estudantes a trabalhar de maneira cognitiva e metacognitiva.

✓ Empreendedorismo e Projeto de Vida

Pensar no futuro é um exercício relevante para direcionar nossos estudantes ao caminho da felicidade. Entender qual será sua escolha profissional entre tantas opções, os diferentes perfis de cursos existentes e as habilidades exigidas para cada um, além de pensar nas profissões do futuro, é só uma parte de nossa proposta.

Queremos também auxiliar nossos estudantes a desenvolver um perfil empreendedor, identificando oportunidades, a fim de possibilitar mudanças sociais que gerem percepção de valor, cativando e motivando outras pessoas a ter uma visão de mundo mais otimista.

Embora tenhamos Projeto de Vida e Empreendedorismo como um componente curricular, pretendemos que a vivência da aprendizagem criativa e o desenvolvimento de múltiplas habilidades através de metodologias ativas permitam o despertar de vocações e aptidões e focos de interesse para a construção de projetos de vida, ou de autoempreender-se.

Entendemos que, muito além de preparar para a vida no mundo VUCA, nosso papel é também apoiar o aluno para que encontre o seu projeto de vida, de existência com sentido nesse mundo volátil, complexo, incerto e ambíguo, trazendo contribuições para que seja continuamente melhorado.

Tudo isso motiva a pensar os colégios Salesianos como espaços privilegiados de comunicação de ideias e ideais, de reflexão e ação, de solidariedade e respeito às diferenças, centrado nas relações entre pessoas comprometidas com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e indispensável formação de uma comunidade educativa.

5.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Coerente com a visão que norteia a Educação Salesiana, as diretrizes pedagógicas adotadas pelos colégios Salesianos, para cada nível de ensino, têm como pressupostos nove pilares, a saber:

1. múltiplas habilidades (cognitivas, socioemocionais, comunicativas), em um currículo orientado para o desenvolvimento de competências;
2. metodologias ativas e inovadoras;
3. aprendizagem criativa, a partir de modelos STEM, STEAM, PDL e cultura *maker*;
4. cidadania global e consciência planetária (sustentabilidade ambiental e humana);

5. salesianidade, Sistema Preventivo, Pastoral;
6. linguagens, englobando bilinguismo, artes, cultura digital, matemática;
7. pensamento científico;
8. empreendedorismo e Projeto de Vida;
9. cultura de alto desempenho acadêmico.

As diretrizes pedagógicas dos colégios salesianos são, ainda, elaboradas levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2010 e Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, a Base Nacional Comum Curricular, de 14 de dezembro de 2018, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo.

5.3. DIRETRIZES OPERACIONAIS

Como medidas de caráter operacional, para o desenvolvimento integral do aluno em todas as etapas e modalidades do desenvolvimento na educação básica, os colégios Salesianos adotam:

- Formação continuada e desenvolvimento dos educadores (gestores, técnicos e professores);
- Acompanhamento docente, em uma dimensão didática e metodológica;
- Orientação educacional, voltada aos alunos e às famílias;
- Experiência memorável de pais e alunos;
- Compartilhamento de práticas relevantes fora dos muros da escola;
- Processos de planejamento;
- Gestão de currículo;
- Avaliação externa;
- Processo de avaliação interna;
- Monitoramento de indicadores e planos de ação/replanejamento.
- Adequação gradativa dos ambientes escolares às metodologias inovadoras propostas.

Nessa perspectiva, é tarefa dos colégios salesianos proporcionar condições estruturais e pedagógicas, e é responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da escola, criar situações que provoquem nos alunos a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem, como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local. Entendemos que somos uma família de Educadores, neste sentido validamos o conceito estabelecidos na Diretrizes Pedagógico Evangelizadoras da Rede Salesiana Brasil de Escolas (DPE-RSB, 2018, pag.50), quanto ao que esperamos do docente em nossas escolas.

5.4 Material Didático

O material didático do currículo nacional adotado deve ser referenciado pelas Diretrizes Pedagógicas-Evangelizadoras da Rede Salesiana Brasil de Escolas. Os materiais poderão ser impressos e/ou digitais (MDD), e terão como premissa estar adequados a cultura juvenil e à realidade virtual, devendo também dispor de implementação de recursos e soluções educacionais como: Plataforma Adaptativas, objetos digitais, livros interativos e multiplataformas. Desta forma entendemos que democratizaremos e facilitaremos os processos de aprendizagem, ampliando e incentivando a pesquisa, o estudo interativo personalizado e a conectividade que faz aprender em rede.

6. AVALIAÇÃO

6.1. Avaliação da aprendizagem: metodologia, critérios e sistemática

A avaliação nos colégios salesianos da Inspeção São João Bosco é formativa, processual, contínua, voltada a diagnosticar, analisar, planejar e executar o realinhamento de projetos, estratégias, métodos, programas e/ou construir novas propostas em vista da qualificação e excelência educacional.

É por meio da avaliação que se faz a análise de cenários, considerando os processos de aprendizagem, bem como a eficácia do Projeto Político Pedagógico Pastoral, em constante diálogo com o currículo e com os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, para que seja uma escola de sentido e significado, capaz de ressignificar suas ações.

Considerando a perspectiva de personalização do ensino, em que se consideram individualidades e potencialidades, faz-se necessário proporcionar instrumentos e caminhos diferenciados de avaliação. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem não deve ser feita apenas em momentos pontuais de cada etapa, por meio de provas objetivas, escritas, questionários, por exemplo. Ao contrário, durante o desenvolvimento de projetos pedagógicos e processos de aprendizagem criativa, é importante observar o pensamento visível (*visible thinking*) do estudante, conforme WIGGINS e MCTIGHE (2005). Segundo os autores, o pensamento visível deve ser estimulado, por meio de estratégias (tais como uso de post its, cartazes, mapas mentais, entre outros) que façam com que o estudante evidencie o seu processo de aprendizagem.

A avaliação abrange os seguintes aspectos:

I - Avaliação institucional, envolvendo educandos, educadores e a comunidade escolar, por meio de questionários e reuniões. É executada com o objetivo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão proposta pelos colégios salesianos, ao aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecido e à melhoria da aprendizagem.

II - Avaliação do aproveitamento do educando. É um procedimento sistemático, contínuo e cumulativo, inerente ao processo de ensino-aprendizagem, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Considera o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivo, socioemocional e comunicativo, em cada um dos componentes curriculares.

6.2. RECUPERAÇÃO

Diante da concepção de avaliação formativa, a recuperação é entendida como um processo contínuo, que visa proporcionar ao estudante a oportunidade de alcançar habilidades ainda não adquiridas e/ou evidenciadas.

7. PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS, ETAPAS OU MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDOS E/OU PLANO DE CURSO

O Ensino Fundamental tem a duração de nove anos, com o total de 7866,65 horas de atividades destinadas à Base Nacional Comum Curricular e à parte diversificada. A organização curricular obedece aos dispositivos da Lei nº. 9.394/96 e Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, bem como às normatizações da BNCC para o Ensino Fundamental.

O Ensino Médio destina-se à formação integral e preparação para o trabalho do aluno, variando em conteúdos e métodos, segundo a fase de desenvolvimento do aluno, observando as determinações e objetivos previstos no Regimento Escolar em conformidade com a Lei nº. 9.394/96. A duração é de três séries anuais, com o total de 3.600 horas de atividades destinadas à Base Nacional Comum Curricular e à parte diversificada. A organização curricular obedece aos dispositivos da Lei nº. 9.394/96 e Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.

Considera-se dia de efetivo trabalho escolar o tempo destinado a desenvolver atividades que objetivem a aprendizagem dos estudantes, feita conjuntamente por professor e alunos(as). Não são computados como dias letivos ou horas letivas aqueles reservados aos estudos de recuperação após os períodos letivos e recuperação final, reuniões gerais e Conselho de Classe. Caso o Colégio, por qualquer imprevisto, não cumpra o número de dias letivos previstos no calendário escolar, prorrogará o período de aulas, até que se complete o mínimo exigido.

O Calendário Escolar é elaborado em conformidade com o previsto na Lei nº. 9.394/96. A distribuição dos dias letivos se dá em três etapas, fixando as épocas de recesso e férias escolares, atendendo às exigências do ensino, às necessidades dos alunos, dos professores, da comunidade em geral e às diretrizes do colégio e de sua mantenedora.

Abaixo são descritas as organizações curriculares da Educação Básica e os **conteúdos Programáticos** de cada área de conhecimento/componente curricular da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Fundamentação Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010

Número de semanas do ano letivo: 40

Número de dias letivos da semana: 05

Número de aulas na semana: 25

Hora/aula: 50 minutos

Carga Horária – Ensino Fundamental Anos Iniciais: 833,33 horas anuais.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ANOS									
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			CH	Anual								
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	
	Produção Textual	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	Arte / Música	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Educação Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	
MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	2	120	2	120	2	120	2	120	2	120	
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800
PARTE DIVERSIFICADA	Thinking	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	
	Handson	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Ensino Religioso e Espiritualidade	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			5	200	5	200	5	200	5	200	5	200
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

Obs.:

- 1- A disciplina Thinking refere-se ao programa de bilinguismo adotada pela escola no ano de 2020.
- 2- A disciplina Hands on refere-se a projetos interdisciplinares, utilizando a metodologia ativas como: storytelling, gamificação, sala de aula invertida, design thinking, mapas mentais, PBL, maker e outros.
- 3- A hora/aula do 1º ao 5º ano terá a duração de 50 minutos.
- 4- No 1º ano a Base Nacional Comum é dada por meio de unidades temáticas que abordam as diversas áreas do conhecimento
- 5- De acordo com a Lei nº 11.645, Art.26-A, parágrafo 2º, "Os conteúdos referentes à cultura afrobrasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de artes e de literatura e história brasileira".
- 6- O conteúdo música será trabalhado na disciplina de Arte de acordo com a Lei nº 11.769/2008 parágrafo 6º. "a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas, não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo."
- 7- Os temas transversais: saúde, orientação sexual, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho e consumo, ética, ciência e tecnologia, cultura e linguagem, trânsito serão trabalhados nos Componentes Curriculares da base nacional comum de forma interdisciplinar, contextualizada e por meio de projetos e outras metodologias (Res. CEB/CNE Nº 02/98).

7.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Fundamentação Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010

Número de semanas do ano letivo: 40

Número de dias letivos da semana: 05

Número de aulas na semana: 27 (6º ao 8º ano); 30 (9º ano)

Hora/aula: 50 minutos

Carga Horária – Ensino Fundamental Anos Finais: 833,33 horas anuais (6º ao 8º ano); 866,66 horas anuais (9º ano).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ANOS							
			6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			CH	Anual	CH	Anual	CH	Anual	CH	Anual
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	Língua Portuguesa	3	120	3	120	3	120	3	120
		Produção textual	2	80	2	80	2	80	2	80
		Arte	1	40	1	40	1	40	1	40
		Educação Física	1	40	1	40	1	40	1	40
		Língua Inglesa (Thinking)	4	160	4	160	4	160	4	160
	MATEMÁTICA	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	3	120	3	120	3	120	4	160
	CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	2	80	2	80	2	80	3	120
		História	2	80	2	80	2	80	3	120
	ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			24	960	24	960	24	960	27	1080
PARTE DIVERSIFICADA	PROJETO DE VIDA	Projeto de Vida	1	40	1	1	40	1	1	40
		Hands on	1	40	1	1	40	1	1	40
		Espanhol	1	40	1	1	40	1	1	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			4	120	4	120	4	120	4	120
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			27	1080	27	1080	27	1080	30	1200

OBSERVAÇÕES:

- 1- A disciplina Projeto de Vida propõe desenvolver habilidades em realizar projetos de construções de percepção e itinerários de vida.
- 2- A disciplina Hands on refere-se a projetos interdisciplinares, utilizando a metodologia ativas como: storytelling, gamificação, sala de aula invertida, design thinking, mapas mentais, PBL, maker e outros.
- 3- A hora/aula do 6º ao 9º ano terá a duração de 50 minutos.
- 4- De acordo com a Lei nº 11.645, Art.26-A, parágrafo 2º, "Os conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira".

- 5- O conteúdo música será trabalhado na disciplina de Arte de acordo com a Lei nº 11.769/2008 parágrafo 6º. “ A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas, não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º desse artigo.”
- 6- Os temas transversais: saúde, orientação sexual, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho e consumo, ética, ciência e tecnologia, cultura e linguagem, trânsito serão trabalhados nos componentes curriculares da base nacional comum de forma interdisciplinar, contextualizada e por meio de projetos e outras metodologias (Res. CEB/CNE Nº 02/98).

7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Fundamentação Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CEB nº 2, de 30/01/2012

Número de semanas do ano letivo: 40

Número de dias letivos da semana: 05

Hora/aula: 50 minutos

Carga Horária total do Ensino Médio: 3300 horas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SÉRIES					
			1ª		2ª		3ª	
			CH	ANUAL	CH	ANUAL	CH	ANUAL
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	3	120	3	120	3	120	
	Redação	2	80	2	80	2	80	
	Arte	-	-	1	40	-	-	
	Educação Física	1	40	1	40	-	-	
	Língua Inglesa (Salê Thinking)	3	120	3	120	3	120	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	5	200	5	200	5	200	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	3	120	3	120	4	160	
	Biologia	3	120	3	120	4	160	
	Química	3	120	3	120	4	160	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Geografia	3	120	3	120	3	120	
	História	3	120	3	120	3	120	
	Sociologia	1	40	1	40	1	40	
	Filosofia	1	40	1	40	1	40	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			31	1240	32	1280	33	1320
PARTE DIVERSIFICADA	Salê Projeto de Vida	-	-	-	-	-	-	
	Salê Hands on (Maker)	1	40	1	40	1	40	
	Salê Talks (Atualidades)	1	40	1	40	1	40	
	Espanhol	1	40	1	40	-	-	
	Salê Projeto de Vida / Ensino Religioso e Espiritualidade	1	40	1	40	1	40	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			4	160	4	160	3	120
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			35	1400	36	1440	36	1440

OBSERVAÇÕES:

- 1- *Na 3ª série do Ensino Médio o aluno fará a opção pela disciplina de Inglês ou de Espanhol.
- 2- A disciplina Projeto de Vida propõe desenvolver habilidades de realizar projetos de construções de percepção, itinerários de vida e orientação vocacional.
- 3- A disciplina Hands on/ Talks refere-se a projetos interdisciplinares, utilizando a metodologia ativas como: storytelling, gamificação, sala de aula invertida, design thinking, mapas mentais, PBL, maker, variados recursos de linguagens e outros.
- 4- Na 3ª série do Ensino Médio, as disciplinas de Ensino Religioso e Projeto de Vida serão mescladas alternando-se a cada semana.
- 5- A carga horária total da 3ª série do Ensino Médio é de 35 horas semanais, sendo: 30h ministradas no turno matutino (7h10m às 12h30min – Recreio: 9h30min às 10h) e 5h ministradas no turno vespertino das 13h50h às 17h40min – Recreio das 15h30 às 16h.
- 6- De acordo com a Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro 2012, Art. 10 em decorrência de legislação específica, são obrigatórios e cumpridos pela escola, a oferta de:
 - I - Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o aluno (Lei nº 11.161/2005);
 - II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: - educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); - processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); - educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); - educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); - educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH 3).

8. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em conformidade com a legislação vigente e o disposto no Regimento Escolar, a Educação Inclusiva atende a crianças, adolescentes e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação Inclusiva é ofertada em classe regular de ensino, em todos os níveis da educação básica. A escola assegura aos alunos da educação inclusiva, no Plano de Desenvolvimento Individual, currículos, métodos, técnicas e recursos educativos e organização específica para atender às necessidades e especificidades de cada aluno.

Para os alunos que não atingem o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, a escola garante a terminalidade específica e, para os superdotados, a aceleração, para que possam concluir em menor tempo o programa escolar. A avaliação desses alunos é dinâmica, contínua, por meio da qual são mapeados avanços, retrocessos, dificuldades e progressos.

9. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA: INCLUSÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, DEFESA DO MEIO AMBIENTE, PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E HUMANO NO MEIO EM QUE OS COLÉGIOS SALESIANOS SE INSEREM

A responsabilidade social é reconhecida pelo colégio como um compromisso com a educação presente e futura por acreditar que investir em ações, projetos, atividades que contribuem para a formação humana e cidadã dos alunos e também para o desenvolvimento da região em que se situa.

Atendendo a esses objetivos os colégios Salesianos

- acolhem as famílias com base em estudo socioeconômico e fazem visitas domiciliares para verificação e emissão de parecer social para concessão do benefício da bolsa escolar, em conformidade com a legislação inerente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social na área de Educação;
- acompanham os alunos, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social, em conjunto com o Serviço de Orientação Educacional, a fim de identificar dificuldades, necessidades e propor ações socioeducativas para melhoria do desempenho escolar;
- acompanham o desenvolvimento dos alunos, a fim de identificar situações de risco e/ou violações de direitos e realizar os devidos encaminhamentos junto ao Sistema de Garantia de Direitos e ao Sistema Único de Assistência Social, conforme o caso;
- promovem, junto aos alunos, projetos, atividades internas e visitas de estudos a parques, reservas ambientais, cidades históricas, instituições especializadas, além de formação continuada para os docentes voltada ao tema da responsabilidade social;
- promovem palestras com representantes de órgãos ambientais e desenvolvem projetos de preservação ambiental e do patrimônio humano e histórico;
- promovem e participam de campanhas de defesa do meio ambiente e de preservação da memória cultural e do patrimônio histórico-cultural e dos Direitos Humanos, no meio em que se inserem;
- estabelecem, no seu Projeto Educativo, reflexões e ações de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena ⁸;
- estabelecem, no seu Projeto Educativo, reflexões e ações para a Educação em Direitos Humanos;
- promovem reflexões e ações envolvendo professores, funcionários, alunos e pais no combate ao *Bullying*.

9.1. POLÍTICA DE BOLSAS DE ESTUDOS E DESCONTOS

De acordo com normas estabelecidas no pela entidade mantenedora - Inspeção São João Bosco, essa política contempla:

- Bolsas de estudos institucionais de filantropia a alunos mediante estudo socioeconômico realizado pelo serviço de assistência social;
- Bolsas de excelência estudantil, conforme critérios estabelecidos no regimento interno;
- Bolsas sindicais de acordo com a Convecção Coletiva de professores e profissionais corpo técnico-administrativo;
- Descontos – dentro dos limites legais permitidos para instituições filantrópicas.

10. REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Como o alinhamento pedagógico e a formação continuada são pilares importantes para os colégios Salesianos, realizamos reuniões pedagógicas regularmente com os professores e equipe técnica.

⁸ Referencial Teórico para reflexões e ações de Promoção da Igualdade Racial nas Escolas da Inspeção São João Bosco. Rosa Margarida de Carvalho Rocha. Inculturação nas Escolas. Belo Horizonte. 2013.

11. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BENNETT, N. e LEMOINE, G. J. **What VUCA Really Means for You**. Massachusetts/EUA: Harvard Business Review, 2014 (January – February issue).

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J; MANDAU, G. F. **Manual de Avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1983.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96**. Brasília, 1996.

_____. **LDB 9394/96**. Brasília, 2001.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, 2010.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.51-68.

CARVALHO, A. *et all*. **Saúde Mental em Saúde Escolar**. Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em meio escolar. Lisboa, 2016.

COSTA A. L. e KALLICK, B. **Habits of Mind Across the Curriculum: Practical and Creative Strategies for Teachers**. Association for Supervision and Curriculum Development.. Alexandria, Virginia USA: ASCD, 2009. 237 p.

COSTA, A. e FARIA, L. **Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa**. *Análise Psicológica* (2013), 4 (XXXI): 407-424

DELORS, Jacques et ali. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. 10ª ed. Brasília: UNESCO/MEC, 2006.

DICASTÉRIO para Pastoral Juvenil Salesiana – Quadro Referencial. 3ª Ed. Editora SDB, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI. M. Prefácio. In: DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Vol. 25. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 7-11. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. (Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligence).

GOLEMAN, D. **O Cérebro e a Inteligência emocional**: novas perspectivas. São Paulo: Objetiva, 2012. 104 p.

GUIA do Gestor - SSEE/ISJB. 2ª Ed. 2013.

GUSKEY, T. R. e GATES, S.. **Synthesis of research on the effects of mastery learning in elementary and secondary classrooms**. Educational Leadership, 1986. p. 43; 73-80.

GUSKEY, T. R. **The Case Against Percentage Grades**. Educational Leadership, September 2013, Vol. 71, Number 1, p. 68-72.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção, da pré-escola à universidade. 19ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2001.

ITINERÁRIO do Supervisor - SSEE/ISJB. 2ª Ed. 2013.

LI, M. e ZHAO, Y. **Exploring Learning & Teaching in Higher Education**. EUA: Springer Oregon, 2015.

LI, M. e ZHAO, Y. **Exploring Learning & Teaching in Higher Education**. Springer Oregon, Estados Unidos 2015

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 196 p. p.13-67.

MAXWELL. J. **Dia a dia com Maxwell**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MEDINA, J. **Brain Rules**. 2ª Ed. USA: Pear Press, 2014. 304 p.

MONTE MOR, W. **Linguagem digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2007, vol.46, n.1, pp.31-44.

MORA, F. **Neuroeducação**: só é possível aprender aquilo que se ama. Madrid/Espanha: Alianza Editorial, 2010.

MORÁN. J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas.

NASCIMENTO, M. das G. **A formação continuada dos professores**: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático, Belo Horizonte, n. 5, jun. 2000.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. 2ª ed. (4ª reimp.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRABAWA, H. W. A Review of Gamification in Technological Pedagogical Content Knowledge. In: **Journal of Physics: Conference Series**. Vol. 812, nº 1, 2017.

PRENSKY, M. **Education to better their world**. New York: Columbia University/Teachers College Press, 2016.

ROBINSON, K. **Creative schools: The Grassroots Revolution That's Transforming Education** Paperback. USA/N. York: Penguin Books. 2016. 320 p.

RODRIGUES, C. E. S. L. **Habilidades Socioemocionais: a OCDE e seu projeto de governança educacional global**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: UFSC, 04 a 08 de outubro de 2015.

SETUBAL, M. A. **Educação e Sustentabilidade: princípios e valores para a formação de educadores**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2015.

SORDI, M. R. L. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. Torres (orgs). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

UNESCO. Learning: the treasure within – report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Saberes e competências em uma profissão complexa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. A prática reflexiva no ofício de professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROJETO Orgânico Inspetorial e Projeto Educativo- Pastoral Salesiano Inspetorial, ISJB. 2016 -2021

PROJETO Educativo Pastoral Salesiano RSE Brasil – 2016.

REGIMENTO Escolar Unificado – CEES/ISJB 2017.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Inculturação nas Escolas**. Referencial Teórico para reflexões e ações de Promoção da Igualdade Racial nas Escolas da Inspeção São João Bosco. Belo Horizonte: ISJB, 2013.

VATICANO II. Gravissimum Educationis. Roma, 1965.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **Understanding by Design**. 2nd edition. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2005.

LINKS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09/08/2016.

ARNAUD, A. A. E FREIRE, L. I. F. **A Prática Contextualizada:** apresentando eixos contextualizadores. 2016. Disponível em: <www.sinect.com.br/2016/down.php?id=3609&q=1>. Acesso em: 30/07/2017.

BRASIL. **BNCC.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 11/07/2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11/07/2019.

BERNARDO, G. **Livros didáticos são necessários?** Disponível em: <<http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/buscacoluna.php?seqColunista=12>>. Acesso em: 23/07/2017.

COSENZA, Ramon. **Neurociências e a Educação no Século XXI.** Disponível em: <http://blackboard.grupoa.com.br/forum/conteudos/Forum_Educacao_Palestra_Ram_on_Cosenza.pdf>. Acesso em: 09/08/2016.

COSENZA, Ramon. Neurociências e a educação no século XXI. Fórum Educação. Disponível em: <http://blackboard.grupoa.com.br/forum/conteudos/Forum_Educacao_Palestra_Ram_on_Cosenza.pdf>. Acesso em: 09/08/2016.

GENTILE P. e BENCINI R. Construindo competências - Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. In: **Revista Nova Escola**, set. 2000, pp. 19-31. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 30/09/2017

GOMES, C. M. A. & GOLINO, H. F. (2012). Relações Hierárquicas entre os Traços Amplos do Big Five. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n3/v25n3a04.pdf> Acesso em: 09/08/2016

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A. e BRANTES, C. A. A. Competências Socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competência para o trabalho. In: **REVISTA PSICOLOGIA:** Organizações e Trabalho, out-dez 2014, pp. 394-406. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n4/v14n4a06.pdf>>. Acesso em: 09/08/2016.

HARVARD. Visible thinking – Project Zero. Disponível em: <<http://www.pz.harvard.edu/projects/visible-thinking>>. Acesso em: 29/09/2017.

HENDRICKSON, K. A. **Assessment in Finland**: A scholarly reflection on one country's use of formative, summative, and evaluative practices. *Mid-Western Educational Researcher*, 25(1/2), 2012. p. 33-43. Disponível em: <<http://www.mwera.org/MWER/volumes/v25/issue1-2/v25n1-2-Hendrickson-GRADUATE-STUDENT-SECTION.pdf>>. Acesso em: 10/08/2017.

LUCKESI, Cipriano. Praticar avaliação no ensino-aprendizagem parece ser difícil, mas importa investir. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com.br/2015/04/92-praticar-avaliacao-no-ensino.html>>. Acesso em: 14/07/2017.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbetes avaliação diagnóstica**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em: 05 de out. 2017.

New Vision for Education Unlocking the Potential of Technology Industry Agenda Prepared in collaboration with The Boston Consulting Group. World Economic Forum®. 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_NewVisionforEducation_Report2015.pdf>. Acesso em: 09/08/2016

New Vision for Education Unlocking the Potential of Technology Industry Agenda Prepared in collaboration with The Boston Consulting Group. World Economic Forum®. 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_NewVisionforEducation_Report2015.pdf>. Acesso em: 09/08/2016.

PAPA PAULO VI. **Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual**. N. 50. In: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 27/11/2010.

PROJETO LITERACIA. Avaliação inédita mede o impacto das habilidades socioemocionais na vida escolar de alunos brasileiros. Disponível em: <<https://projeto-literacia.wordpress.com/2014/04/24/avaliacao-inedita-mede-o-impacto-das-habilidades-socioemocionais-na-vida-escolar-de-alunos-brasileiros/>>. Acesso em: 09/08/2014.

ROBERT, P. **L'Education en Finlande**: les secrets d'une étonnante réussite. Chaque élève est importante. Disponível em: <<https://www.meirieu.com/ECHANGES/robertfinlande.pdf>>. Acesso em: 10/08/2017.

ROBERT, P. L'Education en Finlande: les secrets d'une étonnante réussite. Chaque élève est importante. Disponível em: <<https://www.meirieu.com/ECHANGES/robertfinlande.pdf>>. Acesso em: 10/08/2017.

SANTOS, D. e PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. SP, 2014. Disponível em: <<http://educacao21.org.br/wp->

<content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 03/04/2016

SOARES, J. F. **Descritor (de competência ou habilidade)**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/descritor-de-competencia-ou-habilidade>>. Acesso em: 30/07/2017.

SOARES, S. M.; CALDEIRA, S. N.; SOUSA, M. e CARVALHO, C. B. Escolha vocacional em adolescentes: contributos para um programa de competências sócio-emocionais. In: **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. Vol. 3. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283914017_Escolha_vocacional_em_adolescentes_Contributos_para_um_programa_de_competencias_socio-emocionais>. Acesso em: 24/09/2016.

STATUTORY Framework for the Early Years (EYFS). Foundation Stage Setting the standards for learning, development and care for children from birth to five. Disponível em: <<https://www.foundationyears.org.uk/eyfs-statutory-framework/>>. Acesso em: 09/09/2017.

The P21 Framework for 21st Century Learning. Disponível em: <<http://www.p21.org/our-work/p21-framework>>. Acesso em: 09/08/2016.

UNESCO. Agenda 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

UNIVERSIA BRASIL. Veja quais são os 8 elementos essenciais da linguagem digital. 2014. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/05/27/1097571/veja-quais-8-elementos-essenciais-linguagem-digital.html>>. Acesso em: 30/07/2017.

WIGGINS, G. e MCTIGHE, J. Understanding by Design®Framework. Association for Supervision and Curriculum Development. ASCD. Alexandria, Virginia USA, 2012 - 13 páginas. Disponível em: <http://www.ascd.org/ASCD/pdf/siteASCD/publications/UbD_WhitePaper0312.pdf>. Acesso em: 29/09/2017.